

EDITORIAL

Quando o silêncio fala mais alto

A China realizou um grande desfile militar em sua capital. Tanques, mísseis, aviões e soldados cruzaram as ruas com organização e força. Mas mais do que uma simples cerimônia, o que se viu foi uma mensagem clara: o país quer mostrar ao mundo — e especialmente aos Estados Unidos — que está pronto, forte e atento.

Durante muitos anos, acreditou-se que o mundo tinha apenas um verdadeiro líder: os Estados Unidos. Depois da Guerra Fria, com a queda da União Soviética, muita gente achou que a história tinha chegado ao seu ponto final. Mas o tempo mostrou que não é bem assim. Outras potências vêm crescendo, se armando, formando alianças e querendo mostrar que também têm voz.

A presença de Vladimir Putin, da Rússia, e de Kim Jong-un, da Coreia do Norte, ao lado do presidente chinês, Xi Jinping, não foi à toa. Os três países têm posições fortes contra o Ocidente, e essa imagem, exibida para o mundo inteiro, é simbólica. Ela mostra que existem blocos sendo formados, interesses em comum e uma certa

união entre líderes que desafiam a ideia de que só um lado pode mandar.

Mostrar força militar é, muitas vezes, uma forma de falar sem usar palavras. O desfile deixou isso claro. Mísseis com longo alcance, armas modernas, drones e até robôs foram mostrados. Tudo isso serve tanto para o orgulho interno quanto para um recado internacional: a China está preparada.

Mas o que isso pode causar? Pode aumentar tensões entre países? Pode trazer novos conflitos? Ou apenas reforçar o equilíbrio, já que nenhum país quer enfrentar outro igualmente poderoso? São perguntas importantes. O mundo parece estar entrando em uma nova fase, onde mais de uma nação quer ter protagonismo.

É hora de parar e pensar: será que ainda vivemos em um planeta com apenas um dono? Ou será que estamos vendo nascer uma nova divisão de forças? Não cabe a este texto dar todas as respostas. Mas talvez seja hora de perceber que o mundo é grande demais para caber nas mãos de um único país — por mais poderoso que ele seja.

Onda fria e quente

Setembro chegou ao Distrito Federal como sempre: promessas de primavera, céu emoldurado de azul e ipês amarelos ainda resistindo às últimas ventanias da seca. Mas bastou um sopro de sul para que a narrativa mudasse. O calor habitual deu lugar a um frio repentino, quase poético em sua contradição. A cidade, acostumada à segurança incandescente dessa época, amanheceu envolta por um manto de neblina rara, como se o cerrado tivesse puxado um cobertor sobre si, pedindo mais uns dias de descanso antes do recomeço das chuvas.

Brasília, que em setembro costuma arder sob o sol implacável e umidade inferior a 20%, agora acorda com casacos tirados às pressas do fundo do armário, respira com mais calma e caminha com passos mais len-

tos. O frio nos desacelera, e talvez seja essa a sua dádiva. Convida ao silêncio, à introspecção, ao café coado com paciência e à leitura de um livro esquecido na cabeceira.

Há algo de literário nesse contraste, no inesperado tremor das manhãs, na dança de névoa sobre o Eixo Monumental, nos casacos pesados sobre corpos acostumados ao suor. O tempo, imprevisível como um bom conto, rompeu a rotina e nos devolveu a capacidade de estranhar o habitual. O frio, visitante raro e elegante, nos força a prestar atenção. Nas palavras, no outro, em nós mesmos.

Setembro segue, mas já não é o mesmo. A cidade também não. E nós? Talvez tenhamos aprendido, com esse breve e belo susto meteorológico, que até o clima carrega poesia, basta sentir.

Opinião do leitor

Assalto estranho

Com cerca de 81 bairros e centenas de moradias, como pode um grupo de assaltantes ir na casa de parentes de um político, perguntando onde estaria a grana, que teriam mandado através de Pix, para o Presidente Bolsonaro? Qualquer policial desconfiaria que houve mandantes nesse delito. Só não apura, se houver ordens para que não ocorra.

Luiz Felipe Schittini

Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

Sérgio Nery*

Yago Dora reafirma o domínio brasileiro no surfe mundial

O brasileiro Yago Dora confirmou o favoritismo e venceu o WSL Finals, a decisão da Liga Mundial de Surfe, disputada em Fiji. O título mundial marcou a oitava conquista do Brasil nos últimos 11 anos e ratificou a hegemonia da chamada Brazilian Storm — geração que tomou para si um esporte antes dominado por australianos e norte-americanos.

Em Cloudbreak, uma das ondas mais desafiadoras do planeta, o surfista de 29 anos mostrou que o surfe mundial fala português em alto e bom som — contraste marcante com o passado, quando os brasileiros eram malvistas nos picos internacionais por fazerem barulho e falarem alto.

Os títulos de Gabriel Medina (3), Adriano de Souza (1), Ítalo Ferreira (1), Filipe Toledo (2) e agora Yago Dora confirmam a supremacia nacional, reforçada pelas medalhas olímpicas de Ítalo (ouro em Tóquio 2021) e Tatiana Weston Webb e Medina (prata e bronze em Paris 2024).

Esse domínio, no entanto, incomoda. O triunfo de Yago em Fiji não é apenas mais um título, mas a confirmação de um predomínio que gera resistência. Há relatos de uma objeção velada dentro da própria World Surf League (WSL) e críticas abertas de surfistas e analistas estrangeiros. O incômodo já alimenta até teorias da conspiração no circuito.

Mudanças no formato da WSL — como a criação do Finals 5 no modelo mata-mata, a valorização do surfe de linha em detrimento das manobras aéreas e critérios de julgamento questionáveis — fomentam teorias de que há um movimento para conter o domínio brasileiro e favorecer atletas de outras nacionalidades. Nos últimos anos,

brasileiros, em especial Medina, foram alvo de notas controversas, inferiores às de rivais em ondas equivalentes. Medina se tornou uma das vozes mais críticas da liga.

No surfe, onde o julgamento é subjetivo, divergências são naturais. Mas os brasileiros souberam se adaptar: ajustaram o estilo às ondas de cada etapa, reduziram as reclamações e seguiram dominando um circuito que, em 2025, percorreu 12 picos paradisíacos pelo mundo.

Ainda assim, paira a percepção de que a WSL prefere alternar campeões, vista como estratégia mais atraente para o mercado global. Nessa lógica, nomes como o norte-americano Griffin Colapinto e o havaiano John John Florence, campeão mundial em 2024, são apontados como rostos ideais para a imagem da Liga. Florence, vale lembrar, foi o único capaz de quebrar o domínio brasileiro em três ocasiões nos últimos 11 anos.

Apesar das polêmicas, não há qualquer prova de manipulação deliberada a favor de qualquer atleta ou país estrangeiro. O retrospecto brasileiro na última década derruba qualquer trama conspiratória. Ainda assim, a pressão de atletas e fãs pesou: o modelo do WSL Finals, criado para apimentar o espetáculo mas considerado injusto, morreu na praia. A Liga recuou e voltará ao formato de pontos corridos em 2026. Além disso, surfistas brasileiros — como Medina — têm impacto midiático e nas redes sociais superior à Colapinto e Florence combinados.

A WSL é, antes de tudo, uma empresa privada em busca de lucro e cada vez enfrenta mais dificuldades para sustentar seus números. Para sobreviver, expandiu-se para o mercado global e se afastou do chamado core do surfe — as marcas tradicionais ligadas

ao esporte. Em 2025, atraiu patrocínios de gigantes como Apple, Corona e Amazon, além da Red Bull, uma das poucas empresas ligadas à modalidade. Em Saquarema, contou com parcerias locais de Vivo, Banco do Brasil, Natura e Unilever.

Embora muitos surfistas critiquem esse afastamento do core, trata-se de um caminho sem volta: sem grandes marcas, o circuito não se sustenta. No fim, patrocínios e regulamentos não mudam o essencial — o surfe é decidido dentro d'água. E com a prancha nos pés, os brasileiros seguem mostrando quem manda na modalidade.

Yago Dora é o exemplo mais recente dessa força. Nascido em Curitiba em 1996 e criado em Florianópolis, começou a surfar apenas aos 11 anos — tarde para os padrões do profissionalismo. Aos 16, ainda havia dúvidas se chegaria à elite. Sua virada veio em Saquarema, 2017, quando, vindo dos trials, surpreendeu ao eliminar nomes como o tricampeão Mick Fanning, Medina e Florence, caindo apenas na semifinal para Adriano de Souza, o Mineirinho.

Oito anos depois, com muito trabalho, evolução e uma corajosa troca de técnico — do pai, Leandro Dora, para Leandro da Silva — Yago partiu em busca do título mundial. Seu estilo polido e fluido, que une força e elegância nas ondas mais desafiadoras, confirma que o Brasil é celeiro inesgotável de talentos.

Se a alcunha de “país do futebol” ainda ecoa mundo afora, os resultados mais recentes já autorizam uma ressignificação. O Brasil, que aprendeu a dominar não apenas a bola, mas também as ondas, ergue-se definitivamente como o país do surfe.

*Colunista do Correio da Manhã

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Função escondida no celular silencia ligações indesejadas automaticamente

1-CELULAR (iPhone) E BLOQUEIO DE LIGAÇÕES INDESEJADAS. Função escondida no celular silencia ligações indesejadas automaticamente. Ative o “Silenciar Desconhecidos” e pare de ser interrompido por spam em poucos toques. Por Joseph Silva. O filtro silencia e o bloqueio impede novas tentativas do mesmo número. Passo a passo resumido - 1) Ajustes >>> 2) Telefone >>> 3) “Silenciar Desconhecidos” >>> 4) Ativar. Link: - <https://www.gazetasp.com.br/gazeta-mais/dicas-da-gazeta/funcao-escondida-no-celular-silencia-ligacoes-indesejadas/1162546/> - (...) (GAZETA DE S. PAULO)

2-PROJETO DE ANISTIA É IMPULSIONADO. Governador Tarcísio de Freitas, de São Paulo, em Brasília e saída de União-PP do governo Lula impulsionam projeto de anistia (aos envolvidos nos atos de 8 de janeiro) na Câmara dos Deputados. Por Murillo Camarotto, Camila Zarur e Beatriz Roscoe. (...) (VALOR ECONÔMICO) Motta deve enterrar a proposta de livrar Bolsonaro e os demais réus depois do julgamento no Supremo. É responsabilidade do presidente da Câmara, deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), enterrar a articulação em favor do projeto que anistia os culpados pela violência do 8 de Janeiro, cujo objetivo implícito é beneficiar o ex-presidente Jair Bolsonaro se condenado no julgamento em curso no Supremo Tribunal Federal (STF). (...) Quem defende livrar Bolsonaro e os demais réus adota um discurso segundo o qual só a anistia traria “pacificação” ao país.

Anistiar condenados pelo crime de golpe de Estado não leva a pacificação nenhuma, muito pelo contrário. Revigora quem defende a destruição do Estado Democrático de Direito. (...) (EDITORIAL-O GLOBO)

3-TH JOIAS E COMANDO VERMELHO-CV. Operação prende deputado estadual TH Joias, do Rio de Janeiro, por ligação com o Comando Vermelho; policiais e ex-secretário também são alvos. Investigação revelou que o parlamentar utilizava o mandato para favorecer o crime organizado, intermediando a compra e venda de drogas, fuzis e equipamentos antidrones destinados ao Complexo do Alemão. (...) (O GLOBO)

4-DONOS DE CARTÕES DE CRÉDITO PULARAM DE ALEGRIA com nova Lei aprovada por Lula. Por Iara Alencar. Em julho de 2024, entrou em vigor lei assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva que limita juros do crédito rotativo de cartões de crédito. De forma prática, foi criado um programa de renegociação de dívidas de pessoas físicas inadimplentes, chamado de Desenrola Brasil. Somente no ano passado, cerca de 15 milhões de indivíduos reduziram pendências financeiras. Diante do impedimento de que dívidas ultrapassassem o dobro do débito original, várias pessoas puderam renegociar os valores com as instituições financeiras. (...) (CORREIO DO ESTADO)

5-ECONOMIA DESACELERA, MAS CONTINUA CRESCENDO E EMPREGO DEVE RESISTIR. Por José Paulo Ku-

pfer. A expansão de 0,4% no conjunto da atividade econômica, no segundo trimestre de 2025, em relação ao primeiro trimestre, mostra pelo menos duas coisas. A primeira é que o ritmo de crescimento tomou uma freada forte. A segunda é que a economia continua avançando em passo razoável. (UOL)

6-ALVO DA POLÍCIA FEDERAL-PF. Veja as instituições do mercado financeiro que são alvo da operação da PF. Gestoras estão na lista de investigação da Polícia Federal sobre o esquema do PCC dentro do setor de combustíveis. Por Fabrício Julião. A operação da Polícia Federal deflagrada quinta-feira (28) atingiu a Faria Lima e algumas das principais instituições do centro financeiro de São Paulo e do Brasil, como Reag Investimentos, Banco Genial, Trustee e Buriti. (CNN BRASIL)

7-CHINA PROPÕE NOVA ORDEM MUNDIAL ao lado da Rússia e da Índia. Nova Délhi se aproxima de Pequim em meio às tarifas de Donald Trump, dos Estados Unidos da América. Por Lucas Pordeus León. Edição Maria Claudia. O presidente da China, Xi Jinping, propôs, segunda-feira (1), a criação da Iniciativa de Governança Global (IGG), possível embrião de uma nova ordem mundial. (AGÊNCIA BRASIL)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: JUNTA MILITAR MUDA CONSTITUIÇÃO PERUANA

As principais notícias do Correio da Manhã em 4 de setembro de 1930 foram: Junta Militar do Peru suprimiu dois artigos da Constitui-

ção para punir delapidadores dos fundos públicos. Famosos aviadores franceses, Costes e Bellonte vão fazer a travessia do Atlântico Norte

de Leste a Oeste. Inspetor de polícia de Bengala morre após atos de terroristas na Índia. Polônia registra agitações anti-germânicas.

HÁ 75 ANOS: JAPÃO JÁ PODE SER CONSIDERADO UM 'PAÍS LIVRE'

As principais notícias do Correio da Manhã em 4 de setembro de 1950 foram: Depois de comícios no interior do estado do Rio de Janeiro,

Eduardo Gomes prepara nova investida no Norte do país, com visitas em Pará, Amazonas e Maranhão. Contra-ofensiva norte-coreana dei-

xa mais de 1000 soldados da ONU feridos. MacArthur afirma que Japão já pode ser considerado um “país livre”.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
WhatsApp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.